

EDITORIAL

O presente número da Revista Portuguesa de Estudos Regionais tem por objetivo divulgar um conjunto de trabalhos selecionados do PLURIS 2018 - 8º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, que se realizou no Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, em outubro de 2018 [<http://www.pluris2018.com>]. O congresso subordinou-se ao tema genérico ‘*Cidades e Territórios - Desenvolvimento, atratividade e novos desafios*’.

O PLURIS representa a continuidade da parceria entre investigadores do Brasil e de Portugal, que se realiza desde 2005, bianualmente. Constitui-se como uma associação técnico-científica, de carácter multidisciplinar, reunindo profissionais que atuam principalmente nos seguintes temas: Ambiente e Energia; Cidades Inovadoras e Inteligentes; Mobilidade e Transportes e Planeamento Regional e Urbano.

O desafio para o evento de 2018 esteve à altura do que são as temáticas privilegiadas neste congresso, no âmbito abrangente do Planeamento e numa perspetiva multidisciplinar, e as respostas superaram as expectativas. Nos três (3) dias do congresso estiveram presentes cerca de 330 participantes inscritos, foram apresentadas e discutidas 196 comunicações e estiveram expostos 132 *posters*. As atas do congresso, nas quais figuram todos os trabalhos, podem ser consultadas em <http://www.pluris2018.com/pt/show/60>.

De entre as melhores comunicações foram selecionadas as nove (9) que integram este número especial e que refletem a qualidade e diversidade do PLURIS 2018, constituindo uma amostra multidisciplinar representativa. Os artigos selecionados refletem os objetivos do PLURIS numa forma geral e os objetivos deste congresso em particular, estando de acordo com as novas formas de pensar o Planeamento. Assim, visam identificar as possibilidades de sustentabilidade futura das cidades e territórios através de uma atividade de planeamento e gestão que:

a) se preocupa com as regras de crescimento e desenvolvimento das cidades, garantindo um planeamento sustentável dos territórios;

b) recorre a novas tecnologias de análise, garantindo assim que esses territórios possam ser inovadores e inteligentes na sua gestão, com as devidas garantias de que o acesso é para todos. Garante-se assim também que as análises são mais completas e as informações produzidas mais precisas;

c) está atenta à importância da mobilidade sustentável como atividade de pessoas e bens, que articula e sustenta os territórios;

d) está consciente que o ambiente urbano tem de garantir a saúde e segurança das suas populações, sendo o tema da saúde cada vez mais transversal ao planeamento sustentável nas suas dimensões, económicas, sociais, ambientais e de governança;

e) olha para a participação pública e para a equidade social como um pilar basilar de uma nova forma de pensar o planeamento, sem a qual a sociedade do rápido crescimento tenderá a colapsar;

f) percebe que a sustentabilidade também resulta, de uma forma ampla, numa maior resiliência e atratividade dos territórios.

Apresenta-se de seguida uma breve descrição sumária de cada artigo pré atendendo às relações que os mesmos estabelecem com uma atividade de planeamento e gestão multidisciplinar, sendo possível agrupá-los em três tipos: (i) a discussão da sustentabilidade em termos de enquadramento (primeiro artigo); (ii) a importância dos SIG no diagnóstico, planeamento e gestão das cidades (os seis artigos seguintes); e (iii) a promoção da mobilidade sustentável em campos universitários (os dois últimos artigos).

Assim, em as ‘**Cidades não sabem crescer**’, situa-se de forma abrangente a temática do crescimento das cidades num contexto de sustentabilidade futura, nomeadamente de sustentabilidade social face à priorização do crescimento económico e ao imperativo da participação pública.

Em ‘**Relações espaciais e a atratividade territorial dos lugares centrais em Belo Horizonte, Brasil**’, são identificados padrões que se revelam de grande importância enquanto instrumento para o planeamento urbano e para a gestão da mobilidade e da acessibilidade, à luz da estrutura de utilização do espaço nas cidades. Este artigo sali-

enta a importância dos sistemas de informação geográfica (SIG) para a análise espacial de indicadores com base em dados territoriais, com recurso a técnicas de avaliação de regressão territorial (GWR).

Explorando a perspectiva de **‘Análise espacial da oferta de cuidados de saúde em Portugal’**, o artigo seguinte efetua uma descrição e mapeamento do acesso aos serviços de saúde primários e secundários de Portugal Continental a partir de uma perspectiva geográfica, continuando a salientar a importância das ferramentas de base SIG para a identificação de lacunas nos sistemas urbanos.

‘Cartografia das áreas urbanizadas na Região Metropolitana de Campinas (RMC), Brasil: subsídios para o planeamento e a gestão’ salienta a importância do recurso a SIG como forma de diagnosticar e gerir o crescimento urbano numa perspectiva de equilíbrio entre regulamentos e interesses especulativos.

‘Procedimento metodológico para determinação de unidades espaciais de análise intra municipais: contribuição ao planeamento de transporte em municípios com abairramento indefinido’, apresenta uma metodologia para a definição de unidades espaciais de análise municipais e para a seleção de municípios da área de influência, com vista a um mais efetivo e equitativo planeamento dos sistemas de transporte.

‘Teste da influência de modelos geométricos simplificados em simulações térmicas urbanas’ é demonstrativo da importância da modelação dos fenómenos regionais e urbanos como ferramenta de apoio à decisão, neste caso referente ao clima e sobretudo à importância de incorporar aspetos climatológicos no planeamento urbano. Para mais refere que o uso de geometrias simplificadas e mais genéricas quanto à localização das edificações pode ser mais apropriado para este tipo de modelação.

Seguindo uma temática que liga a gestão dos espaços urbanos à qualidade de vida das

suas populações, o artigo **‘A qualidade do ambiente físico de academias ao ar livre’** refere a importância da prática de exercício ao ar livre para a saúde da população, apresentando um método de avaliação da qualidade através do uso de critérios tais como Acessibilidade, Conforto, Usos, Atividades e Sociabilidade. Constitui-se assim como mais uma ferramenta útil no planeamento e implementação destas áreas de lazer e saúde, em contexto urbano.

Os dois últimos artigos identificam a importância em adotar modelos de mobilidade sustentável, em que os casos de estudo se focam na acessibilidade em campos universitários de duas cidades brasileiras. Assim, face às deslocações internas num campus universitário, a **‘Proposta de instrumento para avaliação da caminhabilidade em Campi Universitários’** aplica um método de avaliação da qualidade dos espaços urbanos para quem se desloca a pé, através de um conjunto de entrevistas que identificam os fatores que se devem considerar mais importantes e que podem induzir o processo de planeamento do espaço urbano na componente de mobilidade. Complementarmente, **‘Método para avaliação da acessibilidade por transporte público em um campus universitário: o caso da UFRJ’**, propõe um método de medição da acessibilidade por transporte público (com recurso também a SIG) de um campus universitário que ocupa uma grande área urbana da cidade em que se insere, tomando como estudo de caso o campus do Fundão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Acreditamos que esta amostra do trabalho científico é demonstrativa da qualidade da investigação que tem vindo a ser realizada por este conjunto de investigadores portugueses e brasileiros, na área do Planeamento Sustentável do Território, no âmbito do congresso bianual PLURIS. Prima também pelo facto de ser desenvolvida, essencialmente, em língua portuguesa.

Os editores-convidados

Anabela Ribeiro (Professora Auxiliar do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra; Investigadora do CITTA – Centro de Investigação de Território, Transpores e Ambiente);

Rui Ramos

(Professor Associado do Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho)